

A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Celiomar Porfirio Ramos¹
Marina de Souza Cruz²
Vanessa Aparecida Ferreira³

RESUMO: As relações familiares exercem extrema influência sobre a vida de uma criança, sendo a mais evidente a maneira como se comporta. Uma criança se torna influenciada por seus familiares em sua forma de pensar e agir. A partir do momento em que a família participa da vida escolar da criança, há melhoras evidentes no seu aprendizado e no entendimento dos pais/responsáveis a respeito do papel da escola. O objetivo deste estudo é demonstrar a importância da participação familiar no processo de alfabetização. Para tanto buscou-se refletir sobre o seguinte questionamento: Como se dá a participação familiar no processo de formação do educando? Trata-se de um estudo qualitativo, cujo instrumento de coleta de dados foi um questionário composto por um roteiro com 10 perguntas objetivas e dissertativas, no qual participaram 5 professores de 1º a 4º ano do Ensino Fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Aprendizagem. Educação.

FAMILY PARTICIPATION IN THE LITERACY PROCESS

ABSTRACT: Family relationships have an extreme influence on a child's life, the most obvious being the way he or she behaves. A child becomes influenced by his or her family in the way he or she thinks and acts. From the moment the family participates in the child's school life, there are evident improvements in the child's learning and in the understanding of parents/guardians regarding the role of the school. The objective of this study is to demonstrate the importance of family participation in the literacy process. To this end, we sought to reflect on the following question: "How is family participation in the process of educating the student? This is a qualitative study, whose instrument for data collection was a questionnaire, composed of a script with 10 objective and dissertative questions, in which 5 teachers from 1st to 4th grades of elementary school participated.

KEYWORDS: Literacy. Learning. Education.

1. INTRODUÇÃO

Abordar o tema família-escola no processo de ensino e aprendizagem sempre é muito desafiador. Nesse sentido, evidencia-se que a própria legislação brasileira impõe aos pais e responsáveis o dever não apenas de prover educação aos seus filhos, mas o compromisso de participar de forma efetiva e ativa no processo educativo.

¹Doutorando em Estudos Literários. Mestre em Estudos de Linguagens. E-mail: celiomarramos@hotmail.com

²Graduada em Pedagogia. E-mail: marininha_v@hotmail.com

³Graduada em Pedagogia. E-mail: vanessaapferreira@outlook.com

Nos dias atuais, a estrutura familiar se transformou consideravelmente, no entanto, o seu conceito permanece o mesmo, o de base *da sociedade* e alicerces do indivíduo. É no ambiente familiar que uma criança aprende todos os valores que a guiarão no decorrer de toda a sua vida, de modo que a família é considerada a primeira e a mais importante instituição de ensino para uma criança.

O interesse e a participação da família pela vida escolar da criança têm um papel de fundamental importância em todo processo de ensino-aprendizagem. O envolvimento da família no ambiente escolar é, comprovadamente, capaz de proporcionar segurança à criança, e isso, por consequência, irá trazer reflexos positivos ao seu processo de aprendizagem e no seu desempenho escolar como um todo.

Deste modo, este estudo tem como objetivo demonstrar a importância da participação familiar no processo de alfabetização. Para tanto, buscou-se abordar o conceito de família, buscando compreender suas transformações no âmbito cultural e social ao longo do tempo; evidenciar a importância da família à vida escolar da criança e os benefícios dessa relação e, por fim, compreender, a partir da perspectiva de professores do Ensino Fundamental, a relevância da participação familiar na vida escolar do aluno.

Nesse sentido, o estudo centrou-se em refletir sobre o seguinte questionamento: “Como se dá a participação familiar no processo de formação do educando”? Os recursos metodológicos constituem-se de um estudo qualitativo, cujo instrumento de coleta de dados foi um questionário composto por um roteiro com 10 (dez) perguntas objetivas e dissertativas, o qual foi aplicado em 5 professores que atuam entre o 1º e 4º ano do Ensino Fundamental.

O *locus* da pesquisa foi uma escola municipal de São José dos Quatro Marcos, no interior do estado de Mato Grosso. A base teórica para a construção das reflexões foram: Polonia e Dessen (2005, 2007), Paro (2007), Souza (2009), Stimieski (2010), Maggi (2011), Paula (2012), Almeida (2014) e Padilha (2016).

2. CONCEITO DE FAMÍLIA

A partir das considerações de Stimieski (2010) em seu texto *A importância da família no processo de alfabetização do educando*, é possível compreender que a concepção de família vem mudando no âmbito cultural e social ao longo do tempo. Para a pesquisadora, o conceito de família consiste na união de seres, pode ser um homem e uma mulher e os filhos, formando o modelo de família tradicional. No entanto, na contemporaneidade, não deve ser concebido apenas um único modelo familiar, cada família é composta por características distintas. Sendo

assim, com o passar do tempo, outras modalidades familiares têm sido reconhecidas, conforme é possível observar:

Agora o que identifica a família não é nem a celebração do casamento nem a diferença de sexo do par ou envolvimento de caráter sexual. O elemento distintivo da família, que a coloca sob o manto da juridicidade, é a presença de um vínculo afetivo a unir as pessoas com identidade de projetos de vida e propósitos comuns, gerando comprometimento mútuo. Cada vez mais, a idéia de família se afasta da estrutura do casamento. (SOUZA, 2009, p. 12).

As relações familiares exercem extrema influência sobre a vida de uma criança, sendo a mais evidente a maneira como a criança se comporta. Dessa forma, uma criança se torna influenciada por seus familiares em sua forma de pensar e agir. Nesse sentido, Polonia e Dessen (2007) mencionam que a instituição familiar se encontra presente desde os primórdios da humanidade, em todas as sociedades. Assim, é nesse ambiente que a criança tem os seus primeiros contatos sociais, que funciona como mediador de modelos culturais presentes na sociedade.

Stimieski (2010), dialogando com o exposto, assegura que:

A família é o espaço físico e emocional, onde a criança inicia sua vida. Seja ela do tipo que for: a família tradicional (composta de pai, mãe e filhos), a família conduzida apenas por uma única figura parental (ou pai ou mãe), famílias lideradas por avós, famílias conduzidas por irmãos mais velhos, famílias de pais adotivos, só para citar alguns. Em outras palavras, a estrutura familiar da sociedade ocidental é, atualmente, muito diferente da família patriarcal do início do século XX. Isto significa que não existem modelos prontos. (STIMIESKI, 2010, p. 29).

A formação do indivíduo se dá, primeiramente, por meio das relações familiares. Segundo Paro (2007), independentemente de como a família é concebida, se é constituída nos moldes dos padrões tradicionais ou com características distintas, deve zelar pelo bem-estar das crianças, cuidando, ensinando e participando da vida escolar. Inegavelmente, é por meio da família que o ser humano pode ter contato com os seus primeiros valores, e estes serão aperfeiçoados ao longo de sua vida.

Isso é evidenciado por Stimieski, ao ponderar que:

Por isso consideramos a família o berço natural de cada indivíduo, onde é, e sempre será o local ideal para a formação e educação de seus membros. A família é o porto seguro das afetividades, bem como dos materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. (STIMIESKI, 2010, p. 11).

A criança necessita de todo carinho e atenção da família, sendo ela responsável pela afetividade e sua formação, ou seja, ensinando os conceitos e deveres para que ela possa se constituir um cidadão consciente em seus atos. Complementando essa ideia, Stimieski (2010, p. 12) diz que é no ambiente familiar que a criança inicia sua vida social; é onde começa a se desenvolver como ser humano e como cidadão. Além disso, a autora acrescenta que “o mais importante é a harmonia, o aconchego, o afeto, a atenção, confiança, limites e tantos outros quesitos fundamentais para o desenvolvimento e uma vida tranqüila para a criança” (Idem).

Perante o ordenamento jurídico brasileiro, família foi reconhecida em termos legais no ano de 1988, com a promulgação da Constituição Federal da República, em que é consagrada como base da sociedade, sendo também colocada sob a proteção do Estado por meio do artigo 226, o qual prevê: “A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado”. No texto constitucional, o papel da família ainda é, mais uma vez, enfatizado em seu art. 229, que diz “os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores...” (BRASIL, 1988); do mesmo modo no Código Civil Brasileiro (BRASIL, 2002), em que o Art. 1.634 diz que “compete aos pais, quanto à pessoa dos filhos menores: dirigir-lhes a criação e a educação...”.

Dessa forma, pode-se dizer que a Constituição Federal de 1988, configurando-se como marco legislativo maior, veio apresentar família com uma expressiva ampliação, passando a ser um tema de importância para a sociedade brasileira. É nesse processo que o conceito de família vem evoluindo e servindo como orientação para as diversas outras leis.

Frente ao exposto, Polonia e Dessen (2007) evidenciam que a família é a instituição mais próxima da criança, sendo, ainda, a maior interessada em seu desenvolvimento. Cabe a ela acompanhar todo o processo de desenvolvimento da criança, fornecendo toda a estrutura necessária, de modo a orientar, motivar e corroborar para que ela se torne um cidadão crítico e participativo. Neste contexto, cabe salientar, ainda, que para uma criança, a família é vista como seu porto seguro.

Destacaremos a seguir a importância da família no ambiente educacional e suas contribuições para com o desenvolvimento da criança.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO AMBIENTE EDUCACIONAL

É no ambiente familiar que a criança estabelece os primeiros laços e, posteriormente, de forma gradativa, vai se ampliando. É de extrema importância que, ao sair de sua zona de conforto, o ambiente familiar, e ir para a escola, um ambiente novo e desconhecido, a família

faça a mediação, sempre apoiando, incentivando e auxiliando essa criança. Segundo Paro (2007), a escola, como complementar do processo educativo, é o espaço social e participativo que envolve não apenas os alunos, mas a família e a comunidade.

Junto a essa ideia, Stimieski (2010) expõe que a família é a primeira e a mais importante instituição de ensino para a criança, uma vez que os pais, como responsáveis, são grandes influenciadores para seus filhos.

A família é a primeira, a mais importante instituição educadora na vida da criança. É fundamental que os pais assumam sua responsabilidade, enquanto orientadores que são dentro do lar, conversem, orientem e ouçam seus filhos, para que eles aprendam com seus familiares de forma descontraída, pois, na família, a aprendizagem é espontânea, livre e significativa. [...] a família e a escola devem estar em constante interação, pois isto permitirá à criança um desenvolvimento cognitivo maior e um ajustamento social, cultural e emocional mais adequado. (STIMIESKI, 2010, p. 10).

Sendo assim, o interesse da família pela vida escolar da criança tem um papel de grande importância em todo processo de ensino-aprendizagem. Isso posto, compreende-se que "os benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos" (POLONIA; DESSEN, 2005, p. 305).

Nesse cenário, faz-se necessário levantar alguns questionamentos, dentre eles: os responsáveis auxiliam as crianças no que se refere à vida escolar? A família está, efetivamente, presente no ambiente educacional? São esses, dentre outros, os questionamentos que pretendemos discutir neste trabalho.

Reforçando a discussão com relação à importância da família para a vida escolar da criança e os benefícios dessa relação, Polonia e Dessen (2005, p. 305) afirmam que "a aprendizagem do aluno só é evidenciada quando este é cercado de atenção da família e da comunidade". Partindo desse pressuposto, é de suma importância que a família esteja aliada à comunidade escolar, tendo como propósito colaborar com o desenvolvimento da criança, auxiliando na implementação de ações que visem prepará-la para situações adversas.

A partir do momento em que a família participa da vida escolar da criança, há melhoras evidentes tanto no aprendizado da criança quanto no entendimento dos pais/responsáveis a respeito do papel da escola (PARO, 2007).

Refletindo sobre a relevância da família no espaço escolar, é possível assegurar, com base em Souza, que:

[...] experiências familiares aliadas ao trabalho escolar resultam numa melhora eficaz em relação ao nível de aprendizagem e conseqüentemente do rendimento escolar, pois, fica claro no discurso diário dos professores que os alunos que recebem atenção significativa por parte da família, tendem a apresentar um melhor rendimento escolar, ao passo que aqueles que não recebem atenção adequada apresentam quase sempre desempenho escolar abaixo do esperado. (SOUZA, 2009, p. 11).

Frente ao exposto, é possível afirmar que quando a família está presente na vida escolar da criança, os resultados são significativos. Sendo assim, toda criança necessita dessa atenção por parte dos pais/responsáveis para um melhor desempenho. Nesse sentido, Polonia e Dessen (2007) refletem sobre a importância da escola e da família buscarem estabelecer uma sólida parceria, compreendendo que quando a família passa a se envolver na vida estudantil da criança, o processo de construção do conhecimento formal transpassa os muros escolares, possibilitando que a criança aprenda, simultaneamente, tanto no ambiente familiar como na escola.

Sobre a participação colaborativa da família, Polonia e Dessen (2005), frisam:

Quando o foco de debate é o papel dos pais na escolarização dos filhos e suas implicações para a aprendizagem, na escola, há aspectos a serem ressaltados. A família como impulsionadora da produtividade escolar e do aproveitamento acadêmico e o distanciamento da família, podendo provocar o desinteresse escolar e a desvalorização da educação, especialmente nas classes menos favorecidas. (POLONIA E DESSEN, 2005, p. 304).

Como visto, há, além da família, outros diversos fatores que podem estar relacionados com o insucesso de um aluno. Isso torna necessário que a família esteja constantemente acompanhando a evolução dos estudos da criança. A educação, segundo Almeida (2014), é um propósito que necessita de todo o apoio da sociedade, visto que a criança não se desenvolve sozinha. Para que isso ocorra, é preciso estimular um melhor gerenciamento e direcionamento das fases do ensino, um processo acompanhado da família, em que precisa e deve estar presente e permanentemente inserida no contexto escolar, pois é a representação primordial dessa participação da sociedade civil, desse modo, alcançar melhores resultados no processo educativo.

Embora seja importante a presença da família na escola, muitas vezes, isso não é uma realidade. Inúmeros são os motivos que levam as famílias a pouca participação na vida escolar de seus filhos, segundo Paro (2007), um dos motivos é o capitalismo. O referido autor afirma que, nos dias atuais, as famílias, de modo geral, se mostram muito mais preocupadas com dinheiro e bens materiais, ao enfrentar longas jornadas de trabalho, buscando dar às crianças escolas de qualidade e uma vida estável.

Tendo em vista a rotina atarefada, muitas vezes, os responsáveis deixam de dar a devida atenção às crianças. Paula (2012) confirma tal situação quando relata que:

Atualmente vivemos num mundo capitalista, no qual as famílias dedicam-se quase exclusivamente às questões materiais como garantir aos filhos uma boa escola e condições modernas nas moradias, oferecendo-lhes mais conforto e dinheiro. O conforto acaba sendo mais importante do que a presença dos pais na educação dos filhos. [...] devido às exigências atuais, os pais têm colocado seus filhos cada vez mais cedo em creches ou com babás. Frequentemente chegam ao final do dia exaustos pelo trabalho e a criança não é ouvida como deveria. Assim, a relação familiar centra-se prioritariamente nas necessidades físicas da criança, como alimentação e higiene, e a questão do desenvolvimento emocional acaba sendo ignorada pela família. (PAULA, 2012, p. 20).

Sendo assim, por mais difícil que seja, em razão das demandas do dia-dia, os diversos afazeres, as atividades domésticas, a pressão do trabalho visando uma vida econômica estável, ainda assim, a família deve sempre juntar esforços para estar presente na vida escolar de seus filhos.

Os profissionais da educação, especificamente os docentes que atuam no âmbito da alfabetização e letramento, encontram as mais variadas dificuldades no desenvolvimento da prática pedagógica, de modo especial, relacionadas aos aspectos estruturais, de valorização das diversidades sociais, culturais e econômicas; assim como quando necessitam da participação dos familiares.

O acompanhamento e o suporte familiar neste processo são fundamentais, inclusive, sendo considerados uns dos principais responsáveis pelo sucesso ou insucesso da aprendizagem de uma criança e de todo o trabalho docente. Cabe frisar que tanto a família quanto a escola realizam um trabalho educacional com a criança, uma de forma diferente da outra, entretanto, ambas buscam o sucesso na aprendizagem. Portanto, juntas, têm uma importância muito significativa no desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança.

Dessa maneira, a família deve estar presente na comunidade escolar, participando ativamente. Contudo isso não é uma tarefa fácil, segundo pontua Stimieski (2010):

A participação da família na escola é uma função de responsabilidade, mas torna-se hoje um desafio diante das alterações estruturais por que a família vem passando. As famílias esforçam-se na medida do possível, porém os pais estão distantes da cultura escolar de seus filhos, tornando-se complexa a integração da comunidade na escola. (STIMIESKI, 2010, p. 23).

Compreende-se que cada uma dessas instituições – família e escola – tem sua maneira específica de educar, contudo, a educação escolar não substitui a familiar, mas a complementa. Nesse sentido, cabe a cada instituição desempenhar o seu trabalho sempre pensando no crescimento físico, intelectual e profissional da criança.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) reconhece o dever da família para com a escola e a sua presença nesse contexto, como prevê o Art. 1º: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996). Portanto, a legislação é clara e fornece bases para a participação da família na escola, com vistas a buscar um sistema que assegure a otimização da educação brasileira.

Para Almeida (2014), a educação familiar e a educação escolar devem andar juntas, as famílias em contato com os professores e vice-versa, buscando sempre o melhor para as crianças, conseqüentemente, contribuindo para possíveis melhorias na educação e, também, no processo de ensino-aprendizagem. Polonia e Dessen (2005) frisam que a escola e a família são imprescindíveis para a melhoria dos índices da qualidade da educação. Além disso, ressalta que quanto maior e melhor for a integração entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação da criança.

Assim, é necessário reconhecer a importância do trabalho articulado entre a família e a escola. Stimieski (2010) complementa esse pensamento quando diz que:

A participação dos pais na escola é importante para a escola e para o filho. Pais e escola devem educar juntos (e não separados) para um bem maior, visando criação de um verdadeiro cidadão construtor de um futuro melhor para as próximas gerações. O reforço da ideia de união entre escola e família, desencadeia o aumento das expectativas de desenvolver na criança a autonomia, a consciência de que é sujeito de direitos. Cidadania pressupõe também deveres. O cidadão tem de ter consciência das suas responsabilidades enquanto parte integrante de um grande e complexo organismo que é a coletividade. (STIMIESKI, 2010, p. 20).

Sendo assim, fica evidente a importância da participação dos pais no acompanhamento escolar de seus filhos, visto que é incontestável como esse acompanhamento é capaz de contribuir para um melhor desempenho da aprendizagem.

É importante destacar, ainda, que todas essas garantias asseguradas à criança e ao adolescente começaram a ser instituídas com a Constituição Federal de 1988, quando a Lei

Maior estabeleceu o direito à educação como sendo um direito social. No entanto, as previsões legais continuam em diversos outros dispositivos do ordenamento brasileiro.

Deste modo, demonstrando não apenas a importância, mas impondo como dever aos pais e responsáveis uma participação mais efetiva na vida de seus filhos na escola. Além do mais, todas essas leis também introduziram uma perspectiva social no que se refere à realidade do aluno nos currículos escolares.

No âmbito legal, o Art. 205 da Constituição de 1988 defende que a educação é “direito de todos e dever do Estado e da família”. Em seu Art. 227, determina: “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação à educação, ao lazer, à profissionalização, [...]” (BRASIL, 1988). O Art. 2º da LDB prevê que a educação é “dever da família e do Estado” (BRASIL, 1996). Consoante a isso, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu Art. 53, parágrafo único, estabelece que: “É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais” (BRASIL, 1990).

As discussões acerca das relações estabelecidas entre a escola e a família têm sido, a cada dia mais, abordadas no meio educacional. Sendo assim, é de fundamental importância compreender como elas ocorrem e como se desenvolvem para que se dê início a uma discussão com o objetivo de otimizar o ambiente escolar, bem como as próprias relações entre os seus sujeitos (PARO, 2007).

A família e a escola são consideradas as bases para a constituição da criança e do adolescente como cidadãos. A escola trabalha a construção de cidadãos éticos, conscientes e críticos. A família, por sua vez, deve estar presente nessa formação mediando os ensinamentos sociais e culturais, interagindo no ingresso à sociedade (STIMIESKI, 2010).

Ambos os ensinamentos são de grande importância para o desenvolvimento social da criança, pois sem eles o cidadão em formação poderá não contribuir com um futuro melhor para as próximas gerações. Sendo assim, a escola, por meio da instrução formal, tem como finalidade preparar, entre outros aspectos, o educando para viver e conviver em sociedade, oferecendo-lhe todos os ensinamentos necessários no que diz respeito à moral, à ética e ao respeito ao próximo, deste modo, formando cidadãos críticos, capazes de contribuir para a construção de um mundo melhor (PARO, 2007).

Por ser a família a base da criança, seu papel é de extrema importância em todas as etapas desse ser em construção. Acerca disso, Paro (2007, p. 78) afirma que

[...] para funcionar a escola necessita da adesão de seus usuários (não só de alunos, mas também de seus pais ou responsáveis) aos propósitos educativos a que ela deve visar, e que essa adesão precisa redundar em ações efetivas que contribuam para o bom desempenho do estudante.

Assim, a educação se dá por meio das experiências de vida em diferentes situações, familiar e escolar, mediante a diferentes práticas que influenciam no desenvolvimento das crianças como cidadãos em formação. Desse modo, essas duas importantes instituições devem trabalhar juntas para que se possa obter sucesso no processo de formação da criança.

Portanto, quando a família acompanha a vida escolar da criança, passando a dar o devido suporte à escola, está contribuindo de forma significativa com o progresso estudantil da criança, sendo o processo de aprendizagem amplamente facilitado, cooperando com o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e de personalidade, evitando que o insucesso escolar seja uma realidade.

A seguir, abordaremos os procedimentos metodológicos utilizados para realização desta pesquisa.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa *A participação familiar no processo de alfabetização* fundamenta-se em um estudo de campo, recorrendo-se à pesquisa qualitativa com o intuito de refletir sobre o seguinte questionamento: “Como se dá participação familiar no processo de formação do educando”?

Visando refletir o questionamento acima, preliminarmente foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico a fim de obter informações mais específicas sobre a temática em questão, uma vez que o embasamento teórico é essencial para o bom desenvolvimento das atividades.

A pesquisa bibliográfica, na visão de Lakatos (2008, p. 22), é básica e obrigatória em qualquer modalidade de pesquisa. Para o autor, de modo geral, “qualquer informação publicada, seja impressa ou eletrônica, torna-se passível de ser uma fonte de consulta”. Segundo Gil (2008), a vantagem da pesquisa bibliográfica está no fato de possibilitar ao investigador uma cobertura de fenômenos mais ampla e variada do que aquela que seria possível pesquisar de forma direta. Tal vantagem torna-se de grande importância quando o problema de pesquisa requer dados e informações muito dispersos dentro de uma determinada área do conhecimento.

No que diz respeito à abordagem qualitativa dada ao referido estudo, Lakatos (2008) considera que há uma relação dinâmica entre a realidade e o sujeito, isto é, um vínculo

indissociável entre o que é proposto e a personalidade do sujeito. No processo de pesquisa qualitativa, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são fundamentais. Esse tipo de abordagem não demanda o emprego de métodos e técnicas estatísticas, visto que a fonte direta para coleta de dados é o ambiente natural, enquanto que o pesquisador é o instrumento-chave.

Cabe ressaltar que os estudos denominados como sendo qualitativos são identificados por determinadas características básicas, conforme aponta Godoy (1995):

[...] um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno. (GODOY, 1995, p. 21).

Frente ao exposto, pode-se observar o quanto a pesquisa qualitativa é amplamente significativa não apenas para o desenvolvimento da pesquisa, mas para que haja compreensão de fatos abordados em um determinado estudo, visto que por meio de tal abordagem é possível obter e captar aspectos e pontos de grande relevância para a pesquisa.

O *locus* da pesquisa foi uma escola municipal de São José dos Quatro Marcos, situada no interior do Estado de Mato Grosso. Como instrumento de coleta de dados, empregou-se o questionário, composto por um roteiro de perguntas objetivas e dissertativas.

O questionário, segundo Gil (2008, p. 128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”. Sendo assim, trata-se de uma técnica que serve para coletar as informações da realidade.

Para isso, foram questionados 5 professores de 1º a 4º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de compreender, a partir da perspectiva desses profissionais, a relevância da participação familiar na vida escolar do aluno.

Na próxima seção, apresentaremos os resultados dessa pesquisa, por meio da análise dos relatos obtidos, os quais foram interpretados à luz do referencial teórico.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

O processo de coleta de dados ocorreu por meio de questionamentos que tinham o objetivo de compreender os desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores no decorrer do desenvolvimento de sua prática pedagógica e, principalmente, no que diz respeito à participação da família no processo de alfabetização. Os docentes se propuseram voluntariamente a participar, e os relatos foram obtidos de forma individual, por meio de questionário.

O questionário foi aplicado em 5 (cinco) professores⁴ que têm entre 25 e 53 anos de idade, os quais atuam do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental. Nesse sentido, os 3 (três) primeiros questionamentos realizados foram justamente acerca da turma em que lecionam, gênero e idade dos profissionais e, em seguida, questionou-se o tempo de docência de cada um.

Pensando na nova perspectiva da estrutura familiar na sociedade contemporânea, de acordo com Maggi (2011), a escola precisou ampliar a sua área de atuação, passando a cuidar de outros aspectos que anteriormente eram de responsabilidade da família, de modo a provocar uma redefinição da divisão do trabalho entre essas duas instituições.

Assim, visando investigar aspectos referentes à participação ativa da família na vida escolar de seus filhos, questionamos os participantes da pesquisa com a seguinte pergunta: “Considerando o contexto de atuação, a família participa ativamente na vida escolar de seus filhos”? As respostas obtidas descrevem que a participação familiar ocorre e se mostra efetiva:

Sim, a família dos alunos são atuantes (Professor 1).

No contexto geral do processo de ensino e aprendizagem, a família poderia ter uma participação mais ativa, pois a parceria família e escola faz com que a evolução do educando seja bem mais significativa" (Professor 2).

A maioria das famílias não são presentes na vida escolar de seus filhos, e a minoria que são presente na vida escolar de seus filhos isso é notável, pois os alunos que têm acompanhamento de seus familiares geralmente são mais participativos, interessados nas atividades propostas em sala de aula (Professor 3).

Uma boa parte participa, interage faz cobranças acompanha, e isso é um pilar essencial para o sucesso na vida da criança. Temos também pais que não querem responsabilidades com a escola acham que os professores são obrigados a aceitar os problemas dos vossos filhos e tentar resolver sem comunicá-los (Professor 4).

⁴Os professores que participaram da pesquisa representam 4 (quatro) do gênero feminino e apenas um do gênero masculino, sendo o tempo de docência variável. Um deles possui experiência há 31 anos; outros 2 docentes atuam há pouco mais de 10 anos; ainda o outro faz 20 anos; e um apresenta pouca experiência na docência, pois atua em sala de aula há apenas 4 (quatro) anos.

Diria que atualmente a maioria das famílias participam ativamente na vida escolar de seus filhos. E vale ressaltar que essa participação está relacionada ao desenvolvimento de projetos realizado com os alunos que atraem os pais ativamente para a escola (Professor 5).

Pode-se perceber que os Professores 1 e 5 reconhecem a existência da participação da família no contexto escolar. Entretanto, o Professor 2 acredita que essa participação poderia ser mais ativa. Os professores 3 e 4 compartilham desse posicionamento, primeiro reconhecendo a importância da família no processo de ensino-aprendizagem, e depois ressaltam certa carência da participação dos pais na vida estudantil, sobretudo, no início da alfabetização.

Nesse sentido, a fala do Professor 4 vem ao encontro do entendimento de Maggi (2011), o qual expõe que mesmo considerando que as relações estabelecidas entre a família e a escola devam ser redefinidas, e que o papel de ambas necessita de reestruturação, as interações ocorridas entre essas instituições devem ser constantemente observadas e analisadas, visando determinar como realmente acontecem, assim como qual impacto têm na vida escolar das crianças.

No que diz respeito à influência da família na educação dos filhos, foi feito o seguinte questionamento aos professores: “Em que medida a família influencia no processo de ensino-aprendizagem? Se positivo, como isso ocorre”? Nesse sentido, os docentes foram unânimes ao afirmar que essa influência é sempre positiva e necessária.

Sempre positiva. A casa do aluno é uma extensão da escola. A família colabora no sentido de atuar no auxílio das tarefas, cobranças e na parte disciplinar do aluno (Professor 1).

A participação ativa do processo de ensino-aprendizagem tem um poder muito positivo, haja vista que a parceria família e escola faz com que o aluno tenha mais subsídio para o seu desenvolvimento (Professor 2).

Família e escola têm que andar juntas, sendo assim, a aprendizagem caminha de forma positiva, mesmo que a família não tem estudo, mas o simples fato de acompanhar, pegar o caderno da criança para estar olhando se o seu filho está fazendo as atividades, isso é muito importante para pois ela se sente importante, que há alguém que se importa com elas, então estes alunos procura sempre caprichar dedicar em suas atividades para quando eu chegar em seus lares mostrar para seus pais e serem elogiados (Professor 3).

A família faz parte do processo educativo da criança, quando ela participa ativamente tudo fica mais fácil, pois ali criamos um elo de confraternização familiar e de responsabilidades escolares (Professor 4).

A família tem sim influência no processo de ensino-aprendizagem da criança, pois o ensinar vai muito além de conteúdos didáticos. Na medida em que a família oferece a ela instruções sobre regras morais e sociais está contribuindo para a formação de seres humanos, e bem-sucedidos (Professor 5).

Percebe-se que a visão dos professores questionados vem reforçar a discussão com relação à importância da família na vida escolar da criança e os benefícios dessa interação. Tal entendimento vem ao encontro da concepção de Polonia e Dessen (2005, p. 305), quando afirmam que “a aprendizagem do aluno só é evidenciada quando este é cercado de atenção da família e da comunidade”.

Assim, não há dúvidas da influência positiva da família no ambiente escolar. De acordo com as declarações de todos os docentes participantes da pesquisa, o suporte e a participação familiar é fundamental para que uma criança se sinta motivada e passe a se envolver nas atividades propostas pela escola.

Outro questionamento realizado aos professores pesquisados foi: “Quais os benefícios da presença da família no ambiente escolar? Há algum ponto negativo na presença da família no ambiente escolar? Se há, enumere quais são”. Observou-se que todos compartilham do mesmo pensamento, afirmando não haver pontos negativos nessa participação. Ao contrário, é vista como imprescindível, conforme os relatos a seguir:

Não vejo nenhum ponto negativo, pelo contrário, a presença da família na escola é extremamente positivo (Professor 1).

Presença da família na escola tem mais pontos positivos do que negativos, desde que a mesma venha para somar, e não somente para criticar o andamento da vida escolar do aluno (Professor 2).

Quando a família é presente na vida escolar de seus filhos, sem dúvida, há um reflexo positivo na aprendizagem, pois os alunos estão sempre atentos, querendo desenvolver as atividades com o máximo de atenção, pois sabem que seus pais vão querer saber e ver o que eles aprenderam na sala de aula (Professor 3).

A família, além de educar, tem a competência de ensinar e participar do processo de aprendizagem, objetivando a formação integral da criança. Acredito que não há ponto negativo! Pois a escola troca informações e responsabilidades com os familiares. A participação da família faz toda a diferença (Professor 4).

A participação da família na vida da criança nos primeiros anos escolares traz muitos benefícios fundamentais para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do aluno, visto que a escola representa um mundo novo cheio de responsabilidades, [...] a criança demonstra mais segurança e mais responsável com as atividades escolares (Professor 5).

Conforme observa-se na fala do Professor 1, não existem pontos negativos nessa interação família-escola, pois faz-se necessário que a escola e a família estejam em sintonia para exercer sua influência positiva no desenvolvimento da criança; tal entendimento é consoante às respostas dadas pelos demais professores.

Nesse sentido, evidencia-se a fala do Professor 2, o qual afirma que antes de criticar, a família deve sempre somar esforços com a escola. Sobre isso, Maggi (2011) menciona que as famílias, independentemente de como são constituídas, precisam se preocupar com os processos educativos vivenciados no ambiente escolar, pensando no êxito escolar dos filhos, na sua formação para o mundo e o futuro.

O Professor 3 deixa claro que o interesse do alunado para com as atividades escolares aumenta significativamente com a participação da família. Esse relato é consoante ao entendimento de Paula (2012), a qual destaca que somente quando a criança percebe que esta ligação (escola-família) realmente ocorre é que ela é capaz de apresentar melhores resultados no desenvolvimento de seu processo de ensino-aprendizagem.

As falas dos Professores 4 e 5 trazem uma importante observação sobre os benefícios da família para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do aluno. Com base em tais relatos, Paula (2012) afirma que a relação escola-família é primordial no processo de alfabetização, com o acompanhamento e estímulo dedicados à criança, proporcionando uma aprendizagem prazerosa e carregada de sentidos.

Vale ressaltar que a Pandemia COVID-19 também afetou diretamente o setor educacional. Escolas, professores, pais e alunos precisaram se adaptar ao modelo remoto para minimizar as perdas com a suspensão das aulas presenciais. Coube às escolas e, sobretudo, aos professores oferecer ou ampliar melhores práticas de aprendizagem a distância.

Diante disso, com relação ao período de isolamento social vivenciado em 2020, considerando o fato de que as crianças passaram a estudar remotamente, foi indagado aos professores: “Refletindo sobre o contexto da pandemia, período em que as crianças passaram a ter que estudar remotamente, como vocês professores veem essa situação”?

Nesse contexto, foi possível observar que, mesmo sendo uma providência de cunho emergencial para a situação da pandemia, uma enorme discussão foi gerada acerca das aulas remotas, pois além da dificuldade enfrentada pela própria escola e seus professores na oferta do ensino remoto, uma parcela expressiva de alunos também passaram por problemas de adaptação em relação a essa modalidade de ensino, conforme os docentes declaram:

Foi a única saída diante da atual situação. Vejo com bons olhos visto que por mais reclamações que possam ter surgido todos os alunos têm acesso às redes sociais, internet e aparelhos que permitam que eles participem das aulas. Uma coisa deve ser dita, ficou evidente que a disciplina do aluno faz ele ter ou não mais qualidade de aprendizagem, uma vez que o empenho do mesmo deve ser maior e seu comprometimento também (Professor 1).

Uma situação não muito agradável, muito pelo contrário, triste e complicada, pois vivemos um ano atípico. Ninguém está preparado para passar por esta situação (Professor 2).

Infelizmente, com a pandemia, os alunos passaram a fazer suas atividades em casa de forma online, e os pais passaram a ter de cobrar dos seus filhos a dedicação aos estudos e de acompanhar, principalmente, os alunos das séries iniciais. Aqueles pais que são presentes na vida escolar de seus filhos estão desenvolvendo as atividades propostas, acompanhando de forma online, já os que são ausentes, alega não ter internet, que seu filho não quer fazer as atividades, que já não sabe o que fazer (Professor 3).

A situação é bem difícil. Nós estamos preocupados com os alunos, pois por mais que nós nos esforçamos para ministrar estas aulas remotas nós sabemos que não atingiremos 100% do sucesso de aprendizado, que muitas vezes nem presencialmente conseguimos atingir, imagina a distância (Professor 4).

Fomos todos pegos de surpresa por uma situação da qual não tivemos como fugir, e a forma foi inventar e reinventar para sobreviver esses período. Foram momentos de tentativas, com muitos erros e acertos. Foi um período muito difícil tanto para nós professores. Não tínhamos experiências com aulas remotas, quantos para as crianças, pois muitas delas não têm acesso à internet e outras moram na zona rural, e ainda algumas delas, as famílias não tem tempo suficiente para auxiliar nas atividades pedagógicas do filho (Professor 5).

Os Professores 2 e 5 mencionam que alunos, escola e família foram surpreendidos com a suspensão das aulas presenciais e a nova realidade das aulas remotas. De fato, todos tiveram que se adaptar às aulas remotas, e muitos problemas surgiram nesse processo, desde a falta de habilidade com a tecnologia até a sobrecarga de trabalho para os professores, bem como a falta de estrutura das famílias e a disciplina das crianças.

Acerca disso, Paro (2007) ressalta que a escola precisa empregar todos os métodos possíveis visando buscar uma aproximação direta com a família, propiciando um compartilhamento significativo de informações em relação aos seus objetivos, recursos, problemas e até questões pedagógicas.

Nesse sentido, os Professores 1 e 3 declaram que durante esse período atípico, uma grande parte das famílias passou a demonstrar uma maior participação, inclusive acompanhando de forma online os filhos às aulas e atividades propostas. Por outro lado, o Professor 4 alerta para um fato importante: a falta de estrutura dessa tecnologia dentro dos lares dos alunos, o que dificultou a interação e a aprendizagem.

Percebe-se, também, por meio dos relatos dos professores, a importância de um bom relacionamento escola-família, não apenas visando o bom desempenho do aluno, mas para que o trabalho do professor se torne mais produtivo, principalmente considerando a situação atípica vivenciada por todos.

Nesse sentido, Paula (2012) explica que todas as pessoas que convivem com crianças, sejam pais, tios, irmãos, avós, professores e colegas, devem propiciar espaços adequados para a aprendizagem, servindo de facilitadores para que tenham as condições necessárias para a construção do conhecimento.

A fala dos docentes ainda demonstra que a experiência vivida nesse período de pandemia pode ter deixado diversos impactos negativos tanto na aprendizagem quanto no desenvolvimento socioemocional dos alunos, causados pelo isolamento social e pelo distanciamento escolar.

Buscou-se, ainda, saber a percepção dos professores sobre como se dava a participação da família no processo de ensino-aprendizagem antes da pandemia e durante a pandemia. As respostas obtidas foram, primordialmente, que a atuação da família foi “fortificada”, conforme observado a seguir:

Antes da pandemia, família sempre esteve presente. Agora vejo que essa presença e compromisso aumentaram (Professor 1).

A comparação é de que antes da pandemia muitas famílias tinha uma participação passiva, e durante a pandemia passaram a ter uma participação mais ativa, pois tiveram que assumir um papel de professor doméstico (Professor 2).

Antes da pandemia, as famílias vinham até a escola nas reuniões, às vezes passavam na escola para saber da aprendizagem dos filhos, já os demais só apareciam quando eram realizadas todas as tentativas de contato. Durante a pandemia, os pais que eram presentes, seus filhos estão desenvolvendo as atividades escolares em casa, já os que eram ausentes esses estão realizando as atividades parcialmente (Professor 3).

A participação da família antes da pandemia era bem regrada, acredito que 50% dos pais participavam ativamente da vida escolar do filho. Agora, durante a pandemia, vejo um empenho maior por parte de algumas famílias, pois se preocupam com o aprendizado e desenvolvimento da criança e estão dispostos a auxiliar desse processo (Professor 4).

Observando a participação da família no processo ensino-aprendizagem antes da pandemia, a família já vinha demonstrando uma participação bem significativa a vida escolar de seu filho, porém ainda existem famílias que por algum contexto não se fazem muito presente quando o assunto é escola. Já durante a pandemia tive retorno das atividades e apoio da família. Percebi que a família tentou da melhor maneira possível contribuir para a aprendizagem de seu filho (Professor 5).

Com base no exposto, é possível observar que, de uma forma geral, houve uma maior preocupação e interação da família. Essa percepção é compartilhada por todos os docentes, sobretudo pelos Professores 1, 3 e 4, respectivamente, os quais afirmam que a família se tornou mais presente com uma participação mais ativa, demonstrando um maior empenho e compromisso.

De acordo com Padilha (2016), quando não existe apoio por parte da família na vida escolar da criança, as chances de um insucesso são maiores, visto que diante de qualquer dificuldade, a criança não se sentirá confiante e segura para enfrentar os desafios e poderá seguir de forma desinteressada, ou ainda pior, desistir de seguir adiante.

Com as aulas remotas, o dia-dia das famílias se tornou mais complexo, sendo necessária maior dedicação e compromisso, especialmente por parte dos pais, bem como a necessidade de mais tempo dispendido para acompanhar e contribuir nas atividades escolares. Em razão disso, muitas mudanças ocorreram no cotidiano familiar, pois para uma grande parte, todos passaram a ficar permanentemente em casa. Em algumas famílias, no momento em que filhos também passaram a estudar em casa, simultaneamente, os pais também passaram a trabalhar em casa; portanto, a rotina, a organização e os aspectos disciplinares foram todos alterados.

Por outro lado, em outras famílias, os pais permaneceram com a mesma rotina de trabalho, precisando se ausentar do lar, porém, as crianças ficaram em casa. Foi preciso adaptação e maior esforço para atender aos propósitos da educação. Nesse sentido, Almeida (2014, p. 22) pontua que “é tarefa da família criar um ambiente propício para a aprendizagem escolar, incluindo o comportamento sistemático e orientações contínuas em relação aos hábitos de estudos e as tarefas escolares”.

Como último questionamento, buscou-se identificar o que tem sido feito, por cada um dos professores, para que a família participe ativamente da vida escolar das crianças, e o que a escola tem feito. Verificou-se que os docentes vêm assumindo suas funções da melhor maneira possível, sempre buscando integrar a família, as atividades e as demandas da escola.

Costumo sempre frisar que meu compromisso é de ensinar conteúdos e a família educar seus filhos. Família e escola devem ser parceiras e caminharem juntas, como se fossem uma complementação uma da outra (Professor 1).

Tanto professor como a escola tem feito um papel de motivador para as famílias, tentando deixar bem claro às famílias que eles não estão sozinhos e que nesse momento mais que nunca a parceria família e escola tem que fazer a diferença na vida do educando e que todos os objetivos serão alcançados muito antes (Professor 2).

Enquanto professora, estou sempre em contato com os pais através de ligações e de mensagens via WhatsApp, quando não é atendido comunico a escola e vamos até a casa dos alunos (Professor 3).

Eu particularmente converso bastante, chamo para as responsabilidades, tento sensibilizá-los do quanto a participação familiar é importante. Para escola, faz um mesmo, somos parceiros e conversamos a mesma linguagem, a comunicação e o diálogo são as fontes mais fortes para trazer os pais para dentro do processo educativo (Professor 4).

Durante minha vida atuando como professora, procurei desde o início de cada ano letivo conhecer a família dos meus alunos e manter um diálogo com ela. E também no decorrer dos anos são desenvolvidos projetos com apoio da escola que contemplam atividades que atraem a participação ativamente a família no processo ensino aprendizagem de seus filhos. A escola cria projetos e propostas com o objetivo de aproximar mais a família da vida escolar de seus filhos (Professor 5).

O Professor 1 lembra da importância dessa interação família-escola, evidenciando qual o real compromisso de cada uma dessas instituições, isto é, na escola, na pessoa do professor, o compromisso é de ensinar conteúdos; e na família, na pessoa dos pais e/ou responsáveis, de educar as crianças com princípios éticos e de cidadania.

O comprometimento, por parte da escola, para uma maior aproximação da família, também é claramente notado nas falas dos Professores 2 e 3. Sendo assim, durante esse período de pandemia, segundo os professores, a família precisou integrar-se à escola, haja vista que houve uma grande necessidade de se firmar laços mais fortes entre essas duas instituições para que se pudesse atender aos propósitos educacionais e, por consequência, garantir o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

Sobre isso, Padilha (2016) frisa que o processo de mediação visando um relacionamento significativo entre família e escola deve ter como ponto de partida a própria escola, uma vez que os pais pouco sabem sobre características de desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral e social de seus filhos, tampouco sabem como essas crianças aprendem.

A fala do Professor 4 mostra a importância de que a escola, na pessoa dos professores, alerte a família quanto às responsabilidades que lhe cabem, sempre buscando conscientizá-la e sensibilizá-la quanto à necessidade de sua participação. Do mesmo modo, o Professor 5 destaca a importância da escola em criar projetos e propostas com o objetivo de aproximar mais a família da vida escolar de seus filhos.

De acordo com Souza (2009), encontrar formas adequadas para interagir com as famílias e com a comunidade, de modo a favorecer um trabalho conveniente e propício a todos, vem se constituindo em um grande desafio para a escola.

Nesse sentido, evidencia-se que, para que isso seja possível, é necessário somar esforços, firmando uma grande e forte parceria entre escola e família, cabendo à escola incitar essa parceria e à família assumir de fato a responsabilidade em participar da vida escolar da criança, esforçando-se para auxiliar nas atividades propostas, interagindo constantemente com os professores.

Em suma, o convívio familiar e suas relações com a escola são muito importantes para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, especialmente no que diz respeito à leitura e à escrita.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscou-se evidenciar a importância que os pais/família atribuem à escola como uma instituição social voltada para a educação. A parceria da família com a escola propicia novas perspectivas. Sendo assim, é necessário oportunizar à família uma reflexão sobre a importância de seu papel na vida escolar de seus filhos.

Verifica-se que a educação se dá por meio das experiências de vida nas diversas situações do cotidiano; assim, o ensino não formal advindo das relações familiares influencia expressivamente o desenvolvimento das crianças. Nessa perspectiva, os docentes questionados reafirmam a importância da participação dos pais no crescimento escolar de seus filhos e compreendem que essa participação deve ser constante e ativa, visto que apenas os esforços da escola, por si só, não são suficientes.

A respeito do período vivenciado recentemente com as aulas remotas em razão da pandemia, demandou maior esforço de todos (professores, alunos e família), e essa união foi primordial para que concluísse o ano letivo sem tantos prejuízos educacionais aos alunos. Nesse sentido, os participantes dessa pesquisa relatam que, de forma geral, houve uma maior participação da família, buscando auxiliar as crianças nas atividades diárias, bem como uma maior busca de interação pais-professores.

Observou-se, ainda, a preocupação por parte dos docentes quanto ao acesso de todos os alunos às aulas e atividades pelos meios tecnológicos. Estes afirmam que muitas crianças não têm acesso à internet e outras moram na zona rural, e ainda há aquelas cujas famílias não têm tempo suficiente para auxiliar nas atividades pedagógicas.

Nesse sentido, compreende-se que é preciso fomentar cada vez mais a promoção de uma participação efetiva da família e da comunidade escolar por meio da parceria com os pais e outros segmentos da sociedade, buscando criar condições para promoção de uma educação construtiva e justa por meio de um trabalho coletivo e educativo.

Em razão da importância da relação família-escola, esta pesquisa foi de grande relevância, pois foi possível contribuir com essa temática abordando a questão da participação ativa da família na escola, tanto na visão dos próprios docentes como descrever os pontos positivos dessa relação, sobretudo, com as aulas remotas.

Foi possível, também, constatar que essa integração entre pais, professores e alunos, isto é, família-escola, torna-se uma educação “compartilhada”, e é essa educação que constrói o caráter da criança preparando-a para a vida em sociedade e para o seu futuro.

Além disso, diante da fala dos docentes, conclui-se que a família tentou, da melhor maneira possível, contribuir para a aprendizagem das crianças, mostrando-se mais atuante e participativa, o que é um grande ponto positivo. Por outro lado, a experiência vivida nesse período de pandemia pode ter deixado alguns impactos negativos não apenas na aprendizagem, mas no desenvolvimento socioemocional, causados pelo isolamento social e distanciamento escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Emanuelle Bonácio de. **A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno**. 2014, 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Campinas.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Constituição Federal. Diário Oficial da União, Brasília, 5 Out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 10 jan. 2021.

_____. **Lei nº 8069, de 13 de Julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, Jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm> Acesso em: 08 dez. 2020.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, Dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> Acesso em: 19 dez 2020.

_____. **Lei nº 10406 de 10 de Janeiro de 2002**. Institui o Código Civil. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, Jan. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm> Acesso em: 10 jan. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. 248p.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MAGGI, Danila Orbea. **A influência da família no processo de alfabetização: um estudo de caso numa instituição filantrópica na cidade de São Paulo**. 2011, 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, 2011.

PAULA, Janete Dillmann. A Influência da Família no Processo de Alfabetização. **Revista Thema**, Pelotas, v. 9, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/139/70>> Acesso em: 03 dez. 2020.

PADILHA, Maria Diuane Pereira. **A relação família e escola:** relato de experiência na turma do nível IV da educação infantil. 2016, 22f. Relatório de Prática Educativa (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal, 2016.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino:** a contribuição dos pais. 3ª ed. São Paulo, Xamã, 2007.

POLONIA, Ana da Costa. DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola relações família-escola. **Rev. Psicol. Esc. Educ.**, Campinas, v. 9, n. 2, 2005, p. 303-312. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000200012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 15 jan. 2021.

POLONIA, Ana da Costa. DESSEN, Maria Auxiliadora. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, 2007, p. 21-32. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 15 jan. 2021.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/Escola: A importância dessa relação no desempenho escolar.** 2009, 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual do Norte do Paraná – UFPR. Santo Antônio da Platina, 2009.

STIMIESKI, Ivone Terezinha. **A importância da família no processo de alfabetização do educando.** 2010, 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRS. Porto Alegre, 2010.